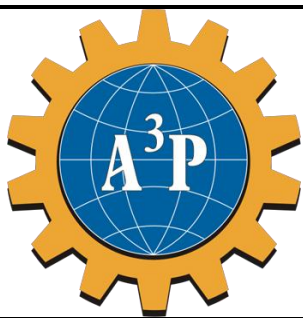




A³P - ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTECHNICA DO RIO DE JANEIRO – ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ – ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação da A³P – nº 177 – abril de 2013
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – CEP 20051-070
Tel/Fax: (21) 2221-2936
Site: www.a3p.poli.ufrj.br e-mail: a3p@poli.ufrj.br

APRESENTAÇÃO

Léo Fabiano Baur Reis

Este **Boletim**, o primeiro de 2013, apresenta um retrospecto dos principais eventos realizados no ano de 2012 que tiveram a participação da A³P.



Homenagem à Academia Real Militar

Os leitores poderão constatar que além das atividades tradicionais como a **Premiação dos Melhores Alunos** e a **Homenagem ao Engenheiro Eminente do Ano**, houve outras que saíram da rotina e podem ser considerados eventos de valor excepcional para a nossa Associação. Mas não ficamos restritos a este Retrospecto.



Turma de 1966 homenageia a A³P

Devemos ressaltar entre os eventos realizados em 2012 a **Sessão Solene** realizada na Câmara de Deputados, em Brasília, e a **Homenagem à A³P** prestada pela turma de 1966.

Temos também matérias novas, entre as quais podemos ressaltar um texto do engº Flávio Miguez

de Mello, intitulado **Episódios Da Engenharia Brasileira** constituindo o início da publicação de uma série de textos que narram passagens pitorescas vividas pelo autor. Além dessas, há também a **Homenagem ao Professor Luiz Pereira Calôba**, realizada no dia 21 de março deste ano.



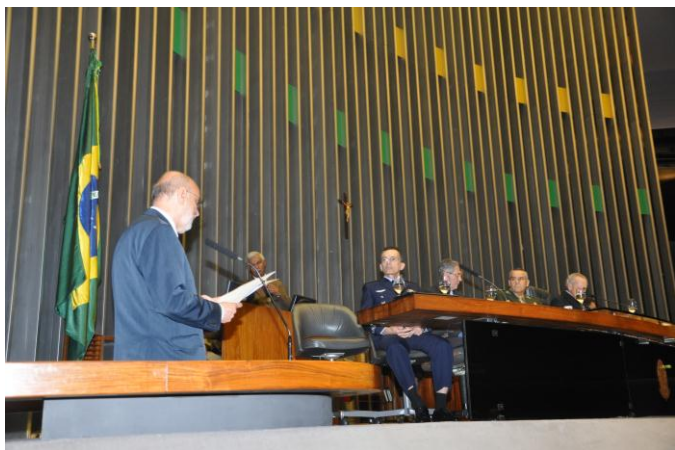
Flávio Miguez de Mello - Engº Eminente 2012

Como estamos fechando este Boletim antes da realização da Assembleia Geral Ordinária, realizada anualmente com o objetivo de apreciar os Relatórios Anuais da Diretoria e do Conselho Diretor, além do Balanço Financeiro do ano, e eleger os novos Conselheiros para renovação do terço dos componentes do Conselho Diretor, ainda não temos os nomes destes novos Conselheiros.



Eng. Griner premiando Gabriela Benedet

CÂMARA DE DEPUTADOS PRESTA HOMENAGEM A ACADEMIA REAL MILITAR



Professor Heloi discursando

Na manhã do dia 18 de junho de 2012, a Câmara de Deputados viveu um momento precioso para as tradições bicentenárias da nossa Escola Politécnica da UFRJ, comemorando, em sessão solene, os 200 anos de criação da Academia Real Militar. A sessão proposta pelo deputado Arnaldo Faria de Sá, a pedido do Engº Jose Ferreira de Lima Filho, membro do Conselho Fiscal da A³P, prestou homenagens à instituição que marcou o início do ensino das engenharias civil e militar no Brasil. Criada em 1810 por Dom João VI, dessa Academia se originaram a Escola Politécnica da UFRJ e a Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN.

A Sessão Solene foi aberta com a execução do Hino Nacional Brasileiro, com a mesa composta pelos Deputados Mauro Benevides, representando o Deputado Arnaldo Faria de Sá e Onofre Santo Agostini; General Marco Antonio de Farias; Prof. Eduardo Gonçalves Serra, Vice-Diretor, representando o Diretor

da Escola Politécnica da UFRJ; Cel Carlos Roberto Peres, representando o Comandante da AMAN; Prof Heloi José Fernandes Moreira, Presidente da A³P e representando os Presidentes do Clube de Engenharia e da Associação Brasileira de Ensino da Engenharia - ABEE; Prof. Israel Blajberg, Diretor Técnico-Cultural da A³P e representando a Academia de História Militar Terrestre do Brasil - AHIMTB, Engº José Ferreira de Lima Filho, integrante da última turma do Largo de São Francisco e idealizador da Sessão Solene; Almirante Antonio Fernando Garcez Faria e Brigadeiro Amilcar Andrade Bastos. Todos os integrantes da Mesa usaram da palavra ressaltando a importância histórica e estratégica das instituições que se originaram da Academia Real Militar para o desenvolvimento do Brasil.



Mesa que presidiu a sessão

FLAVIO MIGUEZ DE MELLO – ENGENHEIRO EMINENTE DE 2012



Engº Flavio Miguez recebe a placa oferecida pela A³P

No dia 11 de Dezembro, dia do Engenheiro, a A³P promoveu a homenagem ao Engenheiro Eminente de 2012. Este ano o eleito foi o Engenheiro Flavio Miguez de Mello, que em muito contribuiu para o desenvolvimento da Engenharia brasileira. A homenagem foi realizada no Salão Nobre da nossa antiga Escola Nacional de Engenharia, no Largo de São Francisco de Paula.

A mesa que presidiu a reunião era composta dos engenheiros Heloi José Fernandes Moreira, presidente da A³P, Francis Bogossian, presidente do Clube de Engenharia, Ericksson Rocha e Almendra – Diretor da Escola Politécnica, Aimone Camardella, presidente do Conselho Diretor da A³P e Leizer Lerner, presidente de honra da A³P.

O Salão Nobre ficou lotado de amigos e parentes do homenageado além de diretores e sócios da A³P.

Os membros da mesa fizeram uso da palavra saudando o engº Flavio Miguez ressaltando a brilhante carreira que vem cumprindo na profissão, com uma participação muito importante em obras hidráulicas, fundamentais para o Brasil, acrescido da sua atuação como professor da Escola Politécnica, onde transmite aos estudantes a sua experiência na profissão.

O Engº Flavio Miguez de Mello, que foi presidente da A³P entre os anos 1997 e 2006, agradeceu emocionado a homenagem, que terminou com um coquetel de confraternização realizado na sede da A³P.



Mesa que presidiu a homenagem

HOMENAGEM AOS MELHORES ALUNOS DE 2011

No dia 11 de Outubro foi realizada a tradicional homenagem que a A³P presta aos melhores alunos da Escola Politécnica que se formaram no ano anterior e hoje são engenheiros. Os alunos que em 2011 alcançaram os maiores CRA's nas respectivas habilitações e mereceram assim esta homenagem da A³P foram os seguintes:

Cássia Campos de Almeida Félix – Ambiental - Prêmio A³P
Gabriela Wechi Benedet – Civil/Construção Civil - Prêmio Servenco Engenharia
Pedro Yuji Kawasaki – Civil/Estruturas – Prêmio Noronha Engenharia
Rômulo Ferreira da Silva – Civil/Transportes – Prêmio Prof. Jerônimo Monteiro Filho
Fernando da Silva Oliveira – Civil/Mecânica dos Solos - Prêmio A³P
Bianca Santos Molinari – Civil/Recursos Hídricos – Prêmio Carioca Engenharia
Diego Menezes Ferrazani Mattos - Computação e Informação – Prêmio A³P
João Pedro Schara Francese - Computação e Informação – Prêmio A³P
Guilherme da Silva Niedu - Controle e Automação – Prêmio A³P
Daniel Ferreira Cruz – Elétrica – Prêmio Prof. José Sétimo de Oliveira Borges
Marcelo Miranda – Metalúrgica - Prêmio A³P

Vanessa Castro de Medeiros - Eletrônica e da Computação - Prêmio A³P

Gustavo Biato Oliveira – Mecânica – Prêmio Prof. Afonso Henriques de Brito

Rafael Fumis Eduardo – Naval - Prêmio A³P

Talles do Couto Lemgruber Kropf – Petróleo – Prêmio Prof. Leopoldo Miguez de Mello

Carla Guarino Linhares – Produção – Prêmio Daniel Spielberg

Felipe Figueiredo de Andrade – Produção – Prêmio Daniel Spielberg

Deve-se ressaltar a participação das firmas de engenharia Servenco, Carioca e Noronha que patrocinaram os prêmios que tiveram os seus nomes. O prêmio Prof. Afonso Henrique de Brito foi oferecido pelo engº Armando Klabin, presidente da firma Klabin Celulose. Os prêmios Prof. Jerônimo Monteiro Filho, Prof. José Sétimo de Oliveira Borges e Prof. Leopoldo Miguez de Mello foram oferecidos por associados da A³P. O prêmio Daniel Spielberg foi oferecido pela A³P, que tomou este nome em homenagem ao engº Daniel Spielberg, que quando estudante ganhou uma bolsa para complementar seu curso na França. Depois de formado ofereceu uma bolsa para um estudante da Escola Politécnica complementar seus estudos no exterior.

A reunião foi encerrada com um coquetel de confraternização.



Os nossos leitores sabem que o **Boletim A³P** anterior de nº 176, datado de Novembro de 2012, foi uma edição especial comemorativa dos 50 anos de existência do nosso informativo. No dia 11 de Dezembro de 2012, após a cerimônia de homenagem ao Engenheiro Eminentíssimo, a A³P fez também uma homenagem a alguns dos responsáveis pela existência do Boletim A³P nos dias atuais.

Foram homenageados com diplomas o engº Leizer Lerner, que em 1962, quando presidente da A³P, resolveu criar um Boletim que fosse o meio de divulgação das atividades da entidade, o engº José Felício Haddad que, a convite do engº Leizer Lerner,

assumiu a responsabilidade de editar o primeiro número do Boletim, dando-lhe uma forma bem comunicativa, criando inclusive o logotipo A³P para a Associação, e mantendo-se como seu editor nos seus quatro primeiros números. Foram homenageados também o engº Léo Fabiano Baur Reis que além de ser o responsável atual pelo Boletim, reuniu esforços para a continuidade da publicação, mesmo em períodos de dificuldades na Associação. Por fim, a jornalista Bianca Almeida Mina responsável pela editoração do Boletim desde seu nº 166, datado de Novembro de 2008, quando ainda era estagiária da UFRJ, até os dias de hoje.



Engº Leizer recebendo a homenagem das mãos do prof. Erickson



Engº Léo Fabiano Baur Reis recebe a homenagem



Engº José Felício Haddad recebe a homenagem



Jornalista Bianca Almeida Mina recebe a homenagem

O PRÊMIO MORSING E O ENGENHEIRO FELICIANO

Quando o Boletim A³P, em sua edição de nº 174, de janeiro de 2012, publicou a notícia **Homenagem Especial** sobre a doação da medalha de ouro "Prêmio Morsing" recebida pelo engº Feliciano Mendes de Moraes Filho em 1911, a notícia além de não ter sido ilustrada corretamente, não apresentou também detalhes sobre a vida do engº Feliciano para mostrar um pouco das suas qualidades como engenheiro e como homem.



No Boletim A³P nº 174 foi feita a retificação apenas sobre o engano da medalha, mas, neste Boletim, queremos não só mostrar a verdadeira medalha como também facetas da vida do engº Feliciano escritas por parentes próximos que dão uma ideia perfeita do perfil desse engenheiro e cidadão.



Medalha Prêmio Morsing



Mesa que presidiu a homenagem

Perfil do Engenheiro Feliciano Mendes de Moraes Filho

O Engenheiro Civil FELICIANO MENDES DE MORAES FILHO, nasceu no Paraná em 15/06/1890 e faleceu no Rio de Janeiro, em 12/09/1974. Da segunda geração dos Mendes de Moraes, que descendem da família Moraes Barros, o Engenheiro Feliciano era sobrinho neto de Prudente de Moraes, Primeiro Presidente Civil do Brasil. Seu pai, o Marechal Feliciano Mendes de Moraes, dentre outras importantes funções, presidiu, na Alemanha, a Comissão de Compras de Armamento Bélico para o Brasil, de 1909 a 1911, e exerceu o cargo de Ministro do Superior Tribunal Militar, no período 1919 a 1931. Presidiu o STM de Dezembro de 1926 a Junho de 1927.

A seguir apresento depoimentos sobre nosso tio Feliciano, da sobrinha Ivna Mendes de Moraes Duvivier e da irmã Maria Luiza de Moraes Gomide. A sobrinha Ivna e a irmã Maria Luiza escreveram sobre nosso tio Feliciano, nos interessantes livros de memórias que nos deixaram: "A Família de Guizos" de Ivna e "Encontro com o Tempo que Passou" de Maria Luiza.

Reprodução do texto da sobrinha Ivna

"Tio Feliciano era um homem tranquilo, risonho, contido, elegante, impecável no vestir. Um europeu. Via-o como um mágico, aparecia e desaparecia ligado ao fluir do tempo, imponderável, inexplicável. Nos aniversários e datas importantes, às vezes jantava com a família, e sempre nos presenteava com balas de ovo quando, ao nos fazer perguntas originais, lhe respondíamos com a graça e a espontaneidade da infância." (A Família de Guizos, página 49, de Ivna Thaumaturgo).

"Era também um renomado enxadrista. Seus problemas ficaram conhecidos no mundo inteiro e lhe valeram o título de Grão-Mestre na Inglaterra e a conquista de taças e primeiros lugares em vários países da Europa. Recebia cartas de Santos Dumont, convidando-o a tomar parte em congressos científicos." (A Família de Guizos, páginas 49 e 50, de Ivna Thaumaturgo).

"O filho predileto, gênio, aquele que deixara fama no Colégio Militar, Comandante-Aluno ainda menino, desfilara à frente do colégio na Parada Militar de 7 de Setembro, montado em um cavalo enorme, ele tão pequeno e tão franzino ... e mais tarde, no vestibular para a Escola Politécnica, ao demonstrar um teorema, foi preciso providenciar-se, às pressas, mais quadros-negros, porque os que ali estavam não eram suficientes para o desenvolvimento das suas equações ... " (Fato narrado por George Sumner, seu contemporâneo e

admirador. A Família de Guizos, página 16, de Ivna Thaumaturgo).

Reprodução do texto da irmã Maria Luiza

"Aproximava-se o mês de dezembro - o mês das férias - e há alegria na casa porque Feliciano vai chegar. Sabemos que alcançou distinção e o primeiro lugar em todas as matérias. Teve o merecido prêmio de "Comandante-Aluno" do Colégio Militar. Meu pai mostrava-se satisfeito e orgulhoso, aguardando ansiosamente os dias que passaria com o filho dileto. Era o bom parceiro para as partidas de xadrez. Feliciano aprendera com ele esse "nobre jogo dos intelectuais" e jogava como um pequeno mestre. Tinha apenas quinze anos. O Major Érico, engenheiro militar e forte no xadrez, perdeu as duas partidas jogadas com Feliciano. Irritou-se. É por isso - disse ele - não disfarçando o despeito - que não me agrada ter como parceiro uma criança! Não consigo prestar atenção! Que vaidade! comentou meu pai com o Major Aguiar, e que falta de espírito. Nem se dignou a um elogio. Irritou-se apenas. É incrível !

Quinze anos, a idade de Feliciano nessa época. Mais tarde veio a ser grande enxadrista e grande problemista, premiado e conhecido em todos os países estrangeiros." (Encontro com o Tempo que Passou, capítulo O Comandante-Aluno, página 263, Maria Luiza Moraes).

"Dentro de um mês seguiremos para a Alemanha. A Comissão chefiada por meu pai será de dois anos. (Comissão de Compras de Armamento Bélico para o Brasil). Custava-me conter o alvoroço em que me encontrava. Ir à Europa! Mas esse alvoroço arrefece ao pensar que meus irmãos Miguel e Feliciano não vão conosco. Miguel, o primogênito, há que terminar seus estudos na Escola Militar e Feliciano na Escola Politécnica, na qual alcançaria o primeiro lugar em cada ano cursado. Quanta saudade sentirei de um e de outro!" (Encontro com o Tempo que Passou, capítulo Batalha de Flores, página 274, Maria Luiza Moraes).

Publicação do Jornal O Globo de 10 de Agosto de 1931

"O nome do Dr. F. Mendes de Moraes Filho dispensa elogios, tão sólido é o prestígio internacional que conquistou com as suas maravilhosas produções, de resto, conhecidas em todo o Brasil, e, por todos os enxadristas brasileiros, devidamente apreciadas. São ainda muito recentes os seus triunfos no primeiro concurso de problemas do Globo, onde levantou oito prêmios em dez, com um juri de três juízes estrangeiros. A relação dos seus trabalhos premiados em diversas partes do mundo é uma alta expressão do seu incontestável valor de problemista."

Tio Feliciano e seu irmão tio Clovis, distraíam-se disputando partidas de xadrez, sem utilizar o tabuleiro e as peças, comunicando, um ao outro, verbalmente, cada movimento. Os sobrinhos se divertiam, assistindo encantados o desenrolar do jogo!

Feliciano recebeu, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores do Brasil, crédito extraordinário para pagamento do prêmio de viagem à Europa, referente ao primeiro lugar no curso de Engenharia Civil. A família tem conhecimento do excelente desempenho do Engenheiro Feliciano no curso de especialização em Liège, Bélgica, e do prestígio que possuía no meio acadêmico e profissional. Realizou diversas obras, dentre delas, armazéns para o Porto do Rio de Janeiro.

TURMA DE 1966 HOMENAGEIA A A³P



Os engenheiros da turma de 1966

A primeira turma formada na Escola Politécnica da UFRJ, comemorou em 31 de Maio de 2012 os 50 anos do início das atividades da Escola no Fundão, depois da sua transferência do Largo de São Francisco.

O eng^o Joaquim Mello Bastos foi o orador nesta ocasião em nome da turma. Em seu discurso, destacou a necessidade do “resgate do prédio do Largo de São Francisco como espaço de memória da engenharia do Brasil, e para atividades correlatas vinculadas à difusão da atual produção científica da Escola”. Acrescentou ainda comentários acerca da importância da adesão aos quadros da A³P. “É necessária para que participemos da rede de comunicação sobre as atividades em curso, e de articulação para ações que requeiram nossa participação mais direta. Trata-se de um esforço coletivo que ensina o envolvimento de toda a comunidade de engenheiros em torno da A³P que, por sua legitimidade de representação, deverá cumprir o papel de instituição articuladora dessa

força, na conexão com a diretoria da Escola para o sucesso dessa empreitada”, disse o engenheiro.

Concretizando esta adesão à A³P, a turma de 1966 promoveu, no dia 7 de agosto, uma solenidade na sede da Associação inaugurando uma placa com os dizeres:

Em celebração aos 50 anos da Escola Politécnica no Campus do Fundão, os calouros de 1962, alunos da turma pioneira naquele Campus, reuniram-se nas instalações da A³P, sob a presidência do Prof. Dr. Heloi José F. Moreira, para registro histórico do destemido comprometimento da sua luta pela consolidação do ambiente acadêmico de excelência que a Escola conquistou.

Esta homenagem à A³P, talvez o mais importante evento do ano, foi complementado com a adesão de inúmeros engenheiros da turma de 1966 que passaram a ser sócios da Associação.



O eng^o Joaquim Mello Bastos e o eng^o Leizer Lerner após descerrarem a placa

CURRÍCULOS RESUMIDOS

Prof. Jerônimo Monteiro Filho



Nascido em São Paulo (1899), Jerônimo dos Santos Monteiro Filho provinha de família capixaba. Seu pai foi político de destaque no início do século passado no Estado do Espírito Santo, chegando a Presidente do Estado (denominação na época do Governador). Em sua homenagem, a principal avenida de Vitória, a capital do Estado, tem o nome de Jerônimo Monteiro.

Graduou-se em 1919 na Escola Politécnica, posteriormente Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, de que foi professor Catedrático de Estradas de Ferro e de Rodagem até seu falecimento, em 1962.

Foi eleito Senador da República pelo Espírito Santo e exerceu seu mandato de 1935 até 1937, quando o Congresso Nacional foi fechado e instaurado o Estado Novo por Getúlio Vargas. Foi ainda Diretor de Viação e Obras no Estado do Espírito Santo e engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil. No Governo

Federal, exerceu por largo tempo a função de Vive-Presidente do Conselho Rodoviário Federal.

Considerado pioneiro no ensino da engenharia rodoviária no país, foi ainda autor de várias obras dedicadas ao ensino de estradas e que à época foram adotados como livros-texto do estudo da matéria em muitas das escolas de engenharia do país: Curso de Estradas (1933), Estudos de Estradas (1933), Projeto de Estradas (1936), Construção de Estradas (1941).

Entre todas as suas atividades dedicava-se prioritariamente ao ensino e a sua Cátedra.

Ainda no início dos anos 50 criou os Cursos de Engenharia Rodoviária e Ferroviária para graduados, com duração de um ano cada, tornando-se também pioneiro no campo da educação continuada do engenheiro em nosso país.

Personalidade cativante, afetuoso com seus alunos e com os engenheiros mais jovens que o rodeavam, foi paraninfo e grande homenagem na formatura de muitas turmas da Escola Nacional de Engenharia. Deixou um legado de competência na formação de equipes para cuja composição obtinha a colaboração de especialistas dentre os mais capacitados de nosso país.

Conforme decisão tomada pelo Conselho Diretor da A³P, foram retomadas as providências visando concretizar a antiga aspiração da Engenharia Brasileira, para a recuperação do antigo e histórico prédio da Escola no Largo de São Francisco, para nele ser criada e instalada a “Casa Da Engenharia Brasileira”. Com o decidido apoio do Clube de Engenharia, através do seu presidente, eng^o Francis Bogossian, foi criada uma comissão composta dos presidentes do Clube de Engenharia e da A³P e, ainda, do presidente do Conselho Diretor da A³P, eng^o Aimone Camardella e dos engenheiros Leizer Lerner e Olavo Cabral Ramos Filho. A primeira providência desta Comissão foi realizar uma visita ao Magnífico Reitor da UFRJ, eng^o Carlos Antonio Levi da Conceição, também sócio da A³P. Esta visita visou cientificar o Reitor da intenção da classe da Engenharia em retomar o prédio, e para que seja dado eventual apoio na ocasião em que a Reitoria venha a ter de tomar alguma providência. Após a

visita, a Comissão elaborou e enviou uma carta à presidente do Brasil Dilma Rousseff, apresentando a reivindicação da classe. A presidente, em seguida, enviou carta ao Ministério Educação, órgão do governo responsável pelos assuntos ligados à Reitoria. O Ministério, por sua vez, enviou um ofício à Reitoria para estudar o assunto e que se dirigisse diretamente aos interessados. Sabendo das dificuldades da Reitoria em poder atender a reivindicação dos engenheiros, pois a retomada envolve a mudança do atual ocupante do prédio, o IFCS, para outras instalações, a Comissão planeja ainda os próximos passos para que seja alcançado o sucesso desejado. Ter o apoio de toda a classe da engenharia é de fundamental importância e, por isso, a intenção é de que seja realizado um evento que reúna as principais Associações e também Firms de Engenharia para consolidar este apoio.

PRÉDIO DA ANTIGA ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA



Neste prédio foram dadas as primeiras aulas de Engenharia no Brasil pela Academia Real Militar fundada pelo rei D. João VI quando passou alguns anos no Brasil.

Pelo seu valor histórico é que a classe dos engenheiros, encabeçada pela A³P e pelo Clube de Engenharia vem lutando para conseguir a restituição deste prédio para que nele seja instalada a Casa da Engenharia Brasileira.

Este sonho vem sendo acalentado há dezenas de anos pela A³P, que mantém nesse prédio a sua sede desde que a Escola foi transferida para o Fundão.

Vocês, nossos leitores, devem sentir a importância do apoio que vocês podem dar à A³P, último baluarte da Engenharia que permanece nesse prédio.

PROFESSOR LUIZ CALÔBA RECEBE HOMENAGEM DA A³P



O Prof. Eriksson quando saudava o homenageado

No dia 21 de março de 2013, o Professor Emérito da UFRJ Luiz Pereira Calôba recebeu a homenagem da A³P pela sua brilhante carreira acadêmica e dedicação à Escola Politécnica da UFRJ. O engenheiro graduou-se em Engenharia Eletrônica pela nossa Escola em 1969, obteve

o título de Mestre em 1970 pela COPPE/UFRJ e tomou o grau de Doutor pela Universidade de Grenoble I (França) em 1974. É pesquisador do CNPq nível 1A e Coordenador da Área de Engenharia Elétrica da FAPERJ. Em 2007, recebeu a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico da Presidência da República. Foi Vice Diretor da Poli. Orientou ou co-orientou 18 teses de doutorado e 54 de mestrado. Em 1988 foi o iniciador e coordenador por dez anos da colaboração entre a UFRJ e o CERN na área de processamento de sinais para física de altas energias, colaboração esta onde atua até hoje e que gerou um grande número de teses e publicações. Atualmente, sua área de pesquisa principal é Processamento de Sinais e Aplicações, com interesse especial em Redes Neurais.

A escolha do Prof. Calôba para receber o título de Professor Homenageado de 2012 inicia uma série de homenagens que anualmente a A³P fará aos professores da Escola Politécnica da UFRJ.

Iniciamos a seguir a publicação de um documentário escrito pelo engenheiro e professor Flavio Miguez de Mello, que consta de algumas dezenas de episódios vividos pelo autor ou que ele teve conhecimento, todos autênticos.

Na impossibilidade de publicarmos todos, iniciamos com um primeiro que será seguido nos futuros Boletins A3P por outros, de modo a dar conhecimento aos nossos leitores pelo menos de uma amostra desta série de episódios que caracterizam bem a vida dos engenheiros.

Os fatos narrados a seguir tiveram a participação do autor desses relatos ou lhes foram transmitidos por engenheiros ilustres e destacados personagens do desenvolvimento técnico nacional desde a metade do século passado. A coletânea tem por objetivo evitar que fatos ocorridos no passado envolvendo alguns dos mais proeminentes vultos da engenharia brasileira caiam no esquecimento por carência de registro

A primeira aula a gente não esquece

Como em todos os anos, no início de 1968 o professor Flavio H. Lyra, diretor técnico e vice-presidente de Furnas, ofereceu aos alunos a sua sala de reunião nas dependências de Furnas, naquela época situada à rua São José, aos seus alunos da disciplina de Aproveitamentos Hidroelétricos para as aulas. Como em todos os anos, os alunos prontamente aceitaram de muito bom grado, fugindo, nos dias dessa disciplina, das instalações ainda precárias da UFRJ em construção na Cidade Universitária.

Numa das quartas feiras do início do ano letivo o consultor austríaco em geotecnia de Furnas e de outras grandes empresas do setor elétrico, professor Arthur Casagrande, iria visitar as obras em execução e o professor Lyra teria que

acompanha-lo. Neste dia Lyra pediu ao chefe do Departamento de Engenharia de Furnas, Franklin Fernandes Filho que o substituísse em sala de aula. Na manhã da aula, pouco após o início do expediente de Furnas, Franklin adentra a sala do grupo que na época gerenciava o início dos projetos das hidroelétricas de Porto Colômbia e Marimbondo e, muito afobado (como de costume) dirigiu-se ao coordenador do grupo, engenheiro Humberto Pate de temperamento oposto, e pediu que o substituísse pois um amigo dele havia sido baleado no Espírito Santo e ele teria que viajar para lá com urgência. Pate ficou surpreso e, no corredor perguntou: “Franklin, que dia será essa aula?” “Dentro de dez minutos, na sala de reunião”, respondeu Franklin. Novo choque para o Pate. Já na sala do Franklin, Pate perguntou novamente: “E qual é o assunto da aula?” Como resposta obteve: “Investigações preliminares.

Adeus.” Visivelmente nervoso, Pate disse para mim: “Miguez, você fez esse curso no ano passado e sabe como são essas aulas. Você assume isso. Eu estarei lá com você.” Os desenhos de projeto eram colocados em cabides. Pegamos alguns cabides e levamos esses cabides para a sala para mostrarmos o que se fazia em investigações de campo de geologia, geotecnia, fluviometria e cartografia.

Para falar sobre os critérios para programação de sondagens e ensaios “in situ”, comecei descrevendo a geologia dos dois locais dizendo que eram situados sobre derrames basálticos intercalados com horizontes de arenito e/ou brecha. Ao retornar do Espírito Santo Franklin nos chamou à sua sala e disse que deveríamos ministrar mais aulas sobre o assunto porque os alunos gostaram muito, e acrescentou que eles disseram que eles só não entenderam o que veio depois de derrames basálticos. Ministrei neste ano e nos anos seguintes quatro aulas sobre fundamentos de geologia.

DIRETORIA (2012-2015)

Presidente - Heloi José Fernandes Moreira
1º Vice-Presidente- Léo Fabiano Baur Reis
2º Vice-Presidente - Ericksson Rocha e Almendra
Diretor Administrativo - Eduardo Linhares Qualharini
Diretor 1º Tesoureiro - Henri Uziel
Diretor 2º Tesoureiro - Margarida Lima
Diretor Técnico-Cultural - Israel Blajberg
Diretor Social – Cleofas Paes de Santiago

CONSELHO DIRETOR MESA DIRETORA (2012-2013)

Presidente: Aimone Camardella
Vice-Presidente: Abílio Borges
Secretário: Paulo José Poggi da Silva Pereira

MEMBROS NATOS

Diretor da Escola Politécnica da UFRJ ; Presidente da FEBRAE;
Presidente do Clube de Engenharia RJ; Presidente do CAEng da Escola Politécnica

MEMBROS VITALÍCIOS

Presidente de Honra: Leizer Lerner
Ex-Presidentes: Fernando Emmanuel Barata e Flavio Miguez de Mello.
Sócio Benemérito: Luciano Brandão Alves de Souza

MEMBROS ELEITOS

Ary Jayme Ferreira; Gilberto Morand Paixão; Haroldo Ennes dos Santos Junior; Miguel Alvarenga Fernández y Fernández; Miguel Fernández y Fernández (mandato até março de 2013)
Abilio Borges; Aimone Camardella; Jacob Steinberg (falecido); Paulo José Poggi da Silva Pereira; Wilhelm Brada; (mandato até março de 2014)
José Curi Neto; Olavo Cabral Ramos Filho; Paulo Roberto Paiva de Melo; Pedro Francisco Albuquerque Filho; William Paulo Maciel (mandato até março de 2015)

CONSELHO FISCAL (2012-2015)

Bernardo Griner; Laura Corrêa de Sá Freire; José Ferreira Lima Filho

VISITE O NOSSO SITE: www.a3p.poli.ufrj.br

A3P - BOLETIM OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

Editado pela Diretoria - Distribuição Interna

Editoração: Bianca Almeida Mina